

9/13/2019

2.º trimestre de 2019

Redução dos passes ditam crescimento de passageiros nos metropolitanos

Os metropolitanos portugueses registaram um acréscimo de passageiros no segundo trimestre de 2019, fruto da entrada em vigor dos novos passes sociais, e consequente redução tarifária. Dados do INE revelam que o número de passageiros aumentou 8,5% neste período, totalizando 68,2 milhões de validações. Recorde-se que já no primeiro trimestre do ano, os valores tinham crescido 6,1%.

“O Metropolitano de Lisboa transportou 46,1 milhões de passageiros (67,6% do total; variação de +6,5%), o Metro do Porto 18,1 milhões (+10,7%) e o Metro Sul do Tejo quatro milhões (+25,2%), com variações sob efeito do novo sistema tarifário de passes”, revelam os dados do Instituto Nacional de Estatística.

A mesma fonte detalha que as soluções encontradas pelas empresas de transporte para oferecer lugares extra em determinadas composições (em detrimento de lugares sentados) levou a um crescimento da *“taxa de utilização”* de 1,9%, fixando-se em 23,3%, *“com o maior aumento no Metro do Porto (+2,6%), seguindo-se o Metro Sul do Tejo (+2,2%) e por fim o Metropolitano de Lisboa (+0,2%)”*.

Além dos metros, o transporte ferroviário registou igualmente um acréscimo de passageiros em consequência do PART. O transporte suburbano contabilizou uma subida de 16% no total de passageiros ao longo do segundo trimestre, num total de 38,8 milhões de validações. Nas redes interurbanas, o crescimento foi de 4,2%.

Tal como o transporte por metropolitano e ferrovia, o transporte fluvial de passageiros registou uma subida na procura no segundo trimestre do ano, mas com tendência a desacelerar. Supressões e greves nas travessias da Transtejo e Soflusa justificam o abrandamento.

Por último, em relação ao transporte aéreo, o INE sublinha que, no segundo trimestre de 2019, *“aterraram nos aeroportos nacionais 62,8 mil aeronaves em voos comerciais (+3,5%, tal como no trimestre precedente), com acréscimos de 4,1% no continente e de 4,8% na Região Autónoma dos Açores, a par de um decréscimo de 5,9% na Região Autónoma da Madeira”*.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: